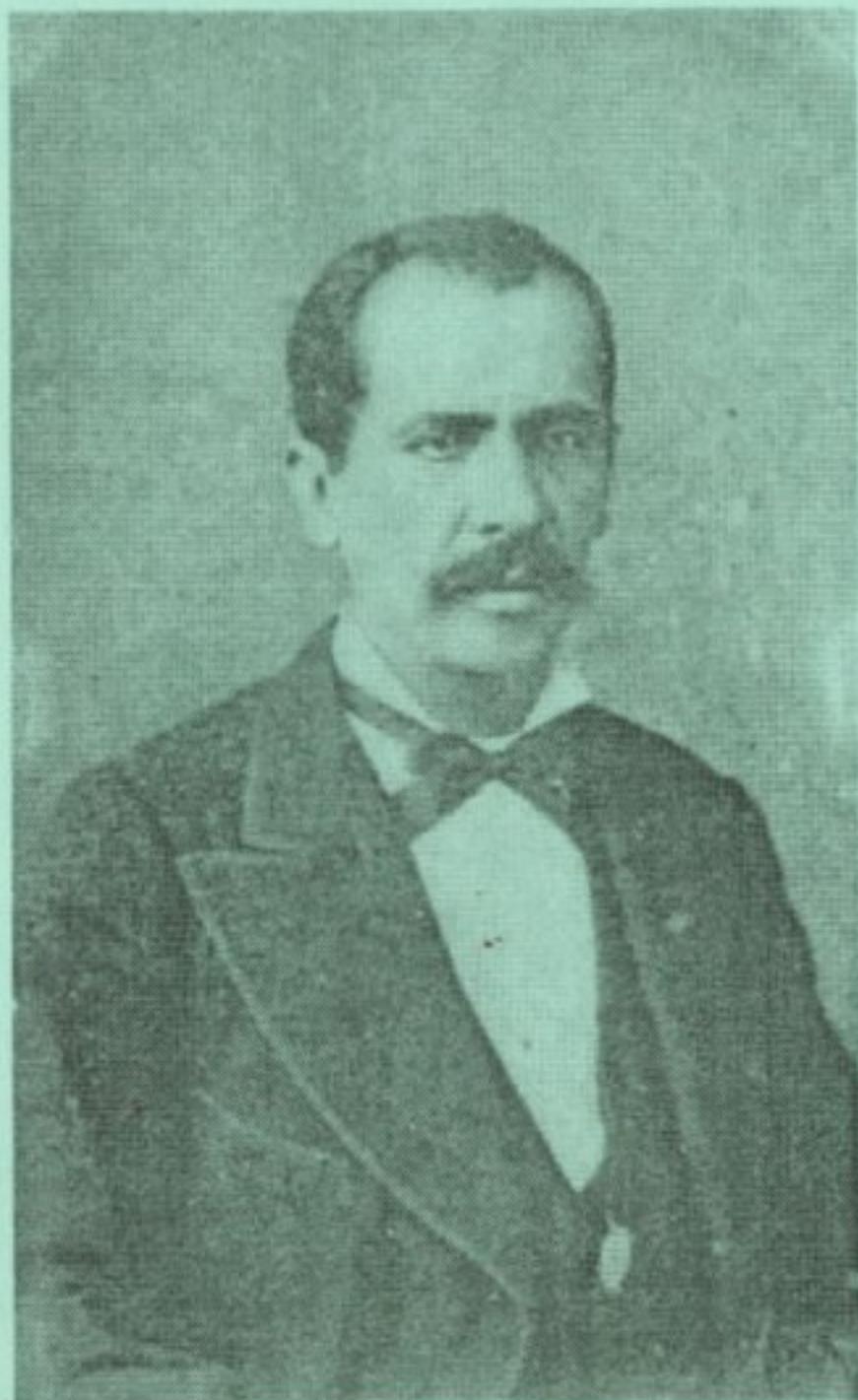




**TOBIAS BARRETO
DE MENEZES**

DE SERGIPE PARA O MUNDO

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



TOBIAS BARRETO DE MENEZES

DE SERGIPE PARA O MUNDO

AUTOR: *Gonçalo Ferreira da Silva*

O caro Evando dos Santos profundo admirador do grande Tobias Barreto solicitou deste autor que fizesse uma homenagem a Tobias, personagem de relevante valor.

Assim, a Biblioteca de grandes biografias que tem o nome do mestre terá nos atuais dias em todo e qualquer momento este eterno documento de elogio a Tobias.

Tobias Barreto foi jurista de grande porte dando ao mundo a impressão que ia vencer a morte, como eterna testemunha, diria Euclides da Cunha acima de tudo um forte.

Nasceu Tobias Barreto
exatamente no ano
de mil oitocentos e
trinta e nove, com humano
pensamento luminoso
de honrar o valoroso
território sergipano.

Foi um poeta dotado
de lirismo cativante,
de um estilo envolvente,
declamador importante
e sua principal norma
era o domínio da forma
como orador brilhante.

Foi em junho, dia sete
do ano já exposto acima
que nasceu Tobias Barreto
num doce e fraterno clima,
Tobias desde menino
já revelava o destino
de primoroso da rima

Tobias Barreto foi
realmente genial,
com apenas quinze anos
já tinha a credencial
de professor de latim
tendo sido em Maroim
mais ilustre do local.

Os seus pais, Pedro Barreto e dona Emerenciana louvavam deus por ter tido a bondade soberana de fazer do estudante um grande representante da inteligência humana

O luminoso mulato ficou longo tempo assim por mestres credenciado a dar aulas de latim em Itabaiana e Vila de Campos e na tranquila e fraterna Maroim.

Naquele tempo e segundo os relatos da história de Recife a faculdade estava na trajetória dos vultos mais importantes onde tinham os estudantes permanência obrigatória.

Não sendo excessão ali Tobias permaneceu bacharelou-se em Direito quando a tribuna exercceu recebeu os jornalistas um dos maiores juristas que o Brasil conheceu

Em mil novecentos e setenta e oito é eleito à Câmara Provincial e logo depois do pleito fez imediatamente um discurso veemente condenando o preconceito.

Ao terminar o mandato de alma e de coração se dedicou ao estudo do idioma alemão; multiplicavam-se os fatos que à luz dos seus relatos ganhavam repercussão

Da mocidade acadêmica foi um líder de valor, renovador de conceitos luminoso pensador, defensor da liberdade, amigo da mocidade, notável renovador.

Chamando Recife de “Cabocla Civilizada” já tido como poeta de gabinete e bancada com o mais marcante cacife lança “Vista de Recife” em poesia inspirada.

O sergipano se lança
para o poético labor
igualá-se a Castro Alves
no patriótico clamor,
invade os teatros para
mostrar com voz firme e clara
o maior declamador

Tudo serve de motivos
para os seus líricos cantos
a guerra do Paraguai,
os celestiais encantos
que causou a mais perfeita
e portanto sua eleita
Grata Mafalda dos Santos.

Em mil oitocentos e
sessenta o grande orador,
poeta e jurista de
reconhecido valor
com lirismo cativante
lança o emocionante
cordel vivo o BEIA-FLOR.

Em homenagem ao vate
tão grande quanto querido,
para eternizar-lhe a glória
e nunca ser esquecido,
igual um hino de amor
seu querido BEIJA-FLOR
e aqui reproduzido.

Era uma moça franzina,
Bela visão matutina
Daquelas que é raro ver,
Corpo esbelto colo erguido
Molhando o branco vestido
No orvalho do amanhecer.

Vai nesse andar descuidoso
Quando um beija-flor teimoso
Brincar entre os galhos vem,
Sente aroma da donzela,
Peneira na face dela,
E quer-lhes os lábios também.

Treme a virgem de surpresa,
Leva do braço em defesa,
Vai com o braço a flor da mão;
Nas asas d'ave mimosa
Quebra-se a flor melindrosa,
Que rola esparsa no chão.

Não sei o que a virgem fala,
Que abre o peito e mais trescala,
Do trescalar de uma flor:
Voa em cima o passarinho...
Vai já tocando o biquinho
Nos beijos de rubra cor.

A moça, que se envergonha
De correr, meio risonha
Procura se desviar:
Neste empenho os seios ambos
Deixa ver: inconhos jambos
De algum celeste pomar!...

Forte luta, luta incrível
Por um beijo É impossível
Dizer tudo o que se deu
Tanta coisa, que se esquece
Na vida Mas parece
Que o passarinho venceu ...

Conheço a moça franzina
Que a fonte candida inclina
Ao sopro de casto amor;
Seu rosto fica mais lindo,
Quando ela conta sorrindo
A história do beija-flor.

Permanentemente atento
aos problemas nacionais,
cuidadoso vigilante
dos anseios sociais,
um grande amigo da paz,
porém um crítico tentaz,
nos momentos cruciais.

Exibindo aos poderosos
as recentes cicatrizes
vivas na sociedade
em razão de tantas crises;
tinha ele o pensamento
voltado a todo momento
aos seus irmãos infelizes.

Como legado deixou
para o povo e a Nação
biblioteca riquíssima
contendo uma coleção
de milhares de capítulos
e mais de duzentos títulos
escritos em alemão.

Em mil oitocentos e
oitenta e nove a fraterna
alma de Tobias subiu
a Deus que a tudo governa.
Até a ressurreição
a viva demonstração
da nossa saudade eterna.

A mestra Sônia Araújo
pelo seu grande valor,
nosso reconhecimento
ao incansável labor
na dura e diária lida
em sua escola querida
“O Pequeno Torcedor”.

9500



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - RJ - Brasil
CEP 20241-330 - Sede Própria - Tel.: (21) 3683-2978
Home Page: <http://abldecordel.homestead.com/cordel.html>
E-mail: ablcordel@email.com.br